

## ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES NO BAIRRO MATA DO JACINTO

Beatriz Freire Ribeiro da Silva<sup>1</sup>(ANEE), Emanuely Oliveira da Fonseca<sup>1</sup>, Isabela Ifran de Farias<sup>1</sup>(ANEE)

Petterson Dias da Silva<sup>1</sup>, Janaina Lucileia Vieira<sup>1</sup>,

<sup>2</sup>Escola Estadual José Maria Hugo Rodrigues - Campo Grande - MS

manuoliveiradafonseca@gmail.com, petterfisica@globo.com

Área/Subárea: Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística/ Serviço Social

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Locomoção. Calçada, Deficiência.

### Introdução

O acesso aos lugares públicos é um direito de qualquer cidadão. Os ambientes devem ser planejados, de maneira a promover a independência e a autonomia a todos os indivíduos, sobretudo nos espaços onde o deficiente físico possa ir regularmente. (DE ALMEIDA et al., 2011)

Apesar da existência da legislação e das normas em vigor, há barreiras arquitetônicas que impedem os portadores de deficiência física de exercer a plena cidadania. É necessária maior conscientização da sociedade e fiscalização efetiva para garantir a inclusão social. (BRITO, 2008)

Uma rua com acessibilidade proporciona uma vida com autonomia, segurança, lazer, liberdade e melhores condições de vida a todos os cidadãos, independente de suas limitações físicas deste modo procuramos conhecer a realidade vivenciada pelos cadeirantes (SICSÚ, 2017).

Ao circularmos pelas ruas do bairro Mata do Jacinto na cidade de Campo Grande - MS observamos que a maioria delas encontram-se em condições imprópria para locomoção de cadeirantes com diversos obstáculos nas calçadas o que impede o ir e vir com segurança e autonomia das pessoas com deficiência e isso nos motivou a estudar quais os problemas enfrentados pelos cadeirantes quando circulam pelas ruas dos bairros. As calçadas devem ser espaços que promovam a inclusão e a utilização por qualquer indivíduo com autonomia e segurança, sem obstáculos físicos (desnível acentuados, superfície danificadas e objetos ou árvores no percurso).

O projeto tem como objetivo avaliar a acessibilidade dos cadeirantes em calçadas no bairro Mata do Jacinto na trajetória de necessidades básicas.

### Metodologia

Neste projeto, é apresentada uma proposta de avaliação das calçadas públicas do Bairro Mata do Jacinto. Inicialmente foram desenvolvidos trajetos de 1669 m (05 ruas e 01 avenida) para verificar as acessibilidades dos cadeirantes em locais públicos (Figura 02) em seguida fazer uma análise das trajetórias que os deficientes enfrentam para se locomover conforme da Figura 01.

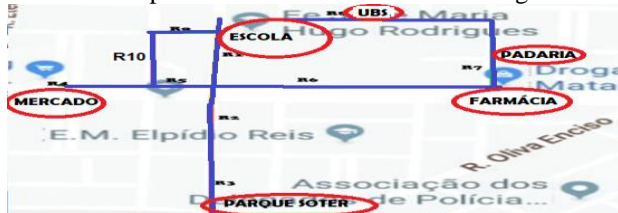


Figura 1: Mapa da trajetória de acessibilidade.

Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.



Figura 2: Locais mais utilizados pelos cadeirantes.

Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.

As ruas foram separadas por trechos conforme o mapa da figura 02.

- R1:** Rua Hugo Pereira do Vale (Rua da Escola);
- R2 e R3:** Rua Hugo Pereira do Vale (sentido Parque Soter);
- R4, R5 e R6:** Avenida Alberto Araujo Arruda (Av. do Mercado)
- R7:** Rua Olimpio Klafke ( Rua da Farmacia)
- R8:** Rua Wilsom Mangini Marques ( Rua da UBS)
- R9:** Rua Eliza Augusta da Silva (Rua em frente da escola)
- R10:** Rua Jeronimo de Carvalho (paralela a escola)

Os trechos foram classificados como acessível (verde), pouco acessível (amarelo) e inacessível (vermelho), conforme NBR 9050/2004.

### Resultados e Análise

Entre as vias analisadas, apenas um quarteirão do trajeto foi observado que há mobilidade com independência dos cadeirantes. Portanto observou-se a necessidade de intervenção de órgãos públicos para que haja a padronização das calçadas e vias de acesso. Outra observação relevante é, que no trecho da calçada em vermelho não é adequada não apenas para cadeirante, mas sim a todas as pessoas, conforme o desenho da Figura 5. Para uma pessoa em cadeira de roda é impraticável e, acrescentado ao que já foi dito, há ainda automóveis que ficam sobre a faixa de pedestre, que dificultam e obstruem o acesso para as pessoas. Conforme a figura 3 o trecho R1 é considerada amarela pelo fato da calçada não ser totalmente plana como deveria, e no fim dela, sentido Parque Soter (R2,R3) as calçadas são totalmente inacessíveis, tanto para um cadeirante quanto para uma pessoa com apenas mobilidade reduzida ou em perfeito estado físico.



Figura 3: Fotos da calçada da rua R1.

Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.

Os trechos R4,R5,R6 e R7 considerados verde pois estão em bom estado de locomoção, calçadas planas, e rampas de acessos as ruas, a figura 04 mostra a R7 contruída pela prefeitura em 2001.



Figura 4: Fotos da calçada no trecho R6 calçadas do bairro.  
Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.

A rua paralela a escola R10 considerada vermelha, é inadequada para locomoção pelo fato de haver varios degraus que variam de 2cm a 12cm de altura. As calçadas são muito estreitas, de comprimento 95 cm e há varias árvores atrapalhando a passagem. É possível observamos na figura 5 como existem muitas irregularidades nas calçadas além de ser utilizada como espaço para resíduos de construção civil, o acabamento inadequado, inclinação excessiva e má conservação é possível observamos que a calçada é muito estreita o que não atende as condições estabelecidas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT. A área destinada à circulação de pedestres como consta no item 6.10.4 da NBR 9050/2004 deve ter largura mínima de 1,50 m sendo o mínimo aceitável de 1,20 m o que possibilitaria a circulação de um cadeirante e um pedestre lado a lado.



Figura 5: Fotos da calçada no trecho R10.  
Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.

A calçada da rua R10 não é acessível tanto para cadeirantes quanto para pedestres.

Conforme ressalta Yázigi (2000, p. 31), a calçada é um espaço destinado aos pedestres, mas é possível observarmos que a maioria delas é ocupada por objetos que se se tornam obstáculos dificultando a circulação dos cadeirantes pelas mesmas.



Figura 6: Mapa de análise e medidas da calçadas.

Fonte: Emanuely Oliveira da Fonseca, 2019.

Conforme análise do seguimento 28% (463 m) o cadeirante ficará impossibilitado de ter acesso a calçada devido aos obstáculos urbanísticos a falta de rampas de acesso (vermelha) e sobretudo falta de fiscalização e que 30 % (515 m) das calçadas o cadeirante tem dificuldade para se locomover (amarela), pois há rampas nas calçadas e rachaduras e 42% (691 m) das calçadas tem boa estrutura física e sem obstáculos (verde).

### Considerações Finais

Conforme o mapa de análise o cadeirante não terá seu direito de acessibilidade a calçada em 463 m do seu seguimento, o cadeirante ficará impossibilitado de ter acesso a calçada pelos motivos de obstáculos urbanísticos a falta de rampas de acesso e sobretudo nos centros comerciais principalmente no parque de lazer. As análises efetuadas permitiram concluir que somente 42% do percurso tem condições favoráveis de trânsito em passeios públicos.

### Referências

- [1] ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade à edificação, mobiliário, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília. DF, 1988.
- [2] BRITO, Larissa Sales et al. Acessibilidade de cadeirantes em clínicas de fisioterapia do Plano Piloto de Brasília-DF. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 17-35, 2008.
- [3] CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira; DA COSTA, Maria da Piedade Resende; DENARI, Fátima Elisabeth. Acessibilidade de um cadeirante em uma instituição pública do ensino superior: rotas e rotinas. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p. 351-366, 2013.
- [4] DE ALMEIDA, Paula Aparecida SANTINI; BUENO-BARTHOLOMEI, Carolina LOTUFO. **Acessibilidade de “cadeirantes” no espaço de ensino público**: UNESP, campus de Presidente Prudente-SP. **Revista Tópos**, v. 5, n. 2, p. 21-46, 2011.
- [5] DOS SANTOS, Aguinaldo; SANTOS, Lisana Kátia Schmitz; RIBAS, Viviane Gaspar. Acessibilidade de habitações de interesse social ao cadeirante: um estudo de caso. **Ambiente Construído**, v. 5, n. 1, p. 55-75, 2005.
- [6] SICSÚ, Isaiana. **Acessibilidade: a dificuldade de locomoção do cadeirante nas ruas da cidade de Parintins-AM**. 2017.
- [7] YÁSIZI, Eduardo. **O mundo das calçadas**: por uma política democrática de espaços públicos. 2000. Imprensa oficial de São Paulo. São Paulo: Humanistas, 2000.